

O ENSINO DE SOCIOLOGIA E A PROJEÇÃO DO ENSINO MÉDIO DO PARA O MUNDO DO TRABALHO.

Ana Alice Lima de Sousa (UFC)¹,
anaalichelimacs@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a análise e reflexão do ensino médio escolar direcionado à formação dos estudantes para o mundo do trabalho, uma tendência que se desenvolve a partir das mais recentes legislações e orientações educacionais brasileiras e ainda, como a sociologia escolar torna-se importante neste cenário. O currículo escolar como espaço de disputa, a todo instante sofre com os movimentos destas consequências políticas, os modelos escolares atuais e a Base Comum Curricular (2016) mais recente, exemplificam como o neoliberalismo avança com plenitude na educação, as ideias que complementam a educação brasileira hoje, apoiam as relações caracterizadas pela priorização do indivíduo e da concorrência, trabalham os fundamentos integrais dos ao ensino médio, fortalecendo determinadas escolhas de estilo de vida e planejamento de vida dentro da instituição escolar (Giddens, 2002). É preciso compreender que a partir da crise da educação firma-se um objetivo de formar massa para o mundo do trabalho, atingindo principalmente a juventude periférica das escolas públicas, entretanto, nesse sentido, o ensino de sociologia a partir de suas metodologias busca compreender o seu papel na educação, não apenas de entender mas também de alterar, inovar. Ao refletir sobre a educação para o mercado de trabalho que as escolas públicas tendem a reproduzir, a precisão da sociologia como disciplina torna-se cada vez mais relevante. Assim, é primordial ampliar a sociologia no Ensino Médio e englobar a prática docente neste cenário, abrindo espaço para o desenvolvimento de materiais didáticos produzidos pelos e para os próprios professores, dialogando com a realidade social vivida pelos jovens.

Palavras-chave: Sociologia. Educação. Neoliberalismo. Trabalho. Ensino Médio.

¹ Mestranda em Sociologia (ProfSocio – UFC). Licenciada em Ciências Sociais (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0582623880284231>

1 INTRODUÇÃO

O projetar de uma sociedade neoliberal desde os anos 70, propicia uma mudança não apenas de escolhas políticas e suas consequências, mas nas mínimas relações sociais que se desenrolam no cotidiano, essas políticas dentro do micro fortificam um novo olhar social, que é meritocrático, individual, empresarial e principalmente, distante do bem comum (Sandel, 2023). O currículo escolar como espaço de disputa, a todo instante sofre com os movimentos destas consequências políticas, os modelos escolares atuais e a Base Comum Curricular (2016) mais recente, exemplificam como o neoliberalismo avança com plenitude na educação.

As ideias que complementam a educação brasileira hoje, apoiam as relações caracterizadas pela priorização do indivíduo e da concorrência, trabalham os fundamentos integrados ao ensino médio, fortalecendo determinadas escolhas de estilo de vida e planejamento de vida dentro da instituição escolar (Giddens, 2002), condicionando um controle social de perspectiva neoliberal, pois dentro dessa problemática, vale ressaltar que essa concepção educacional neoliberal é conduzida pelas demandas individuais e necessidades locais e não pela igualdade, solidariedade ou redistribuição (Laval, 2019, p. 109).

A educação é reprodutora da sociedade (Bourdieu, 2013) ao mesmo tempo que, com ela, podemos alcançar o poder de transformação e liberdade (Freire, 2021). Nesse sentido, o ensino de sociologia a partir de suas metodologias busca compreender o seu papel na educação, não apenas de entender mas tam

bém de alterar, inovar. Nessa perspectiva, é primordial englobar a prática docente neste cenário,

bell hooks, quando escreve sobre a prática de professores democráticos, destaca que: “O aprendizado, portanto, serviria para educar os estudantes para a prática da liberdade, e não para sustentar as estruturas de dominação existentes.” (2021, p. 93). Ao refletir sobre a educação para o mercado de trabalho que as escolas públicas tendem a reproduzir, a precisão da sociologia como disciplina torna-se cada vez mais relevante, substancialmente dentro da escola pública, que tem o dever de engajar os estudantes nas trilhas do pensamento crítico e reflexivo.

2. As políticas neoliberais e a atuação da sociologia na escola

As implicações que perpassam as novas condições da educação pública brasileira na última década representam um estreitamento do discurso do neoliberalismo, as disposições constantes para o desenvolvimento de trabalhadores úteis estão interligadas com uma visão privatizadora dos indivíduos.

Neste sentido, uma questão acende: para quem serve a escola? Para responder essa questão precisamos compreender que existem diversas escolas, direcionadas para públicos específicos, com objetivos distintos, e para a juventude periférica brasileira, nenhum desses está pensando no que estes jovens querem e sim, o que precisam deles. Se antes tínhamos apontado uma crise, como exprime Lebourg, Coutrim e Silva (2021, p.95): “(...) embora se reconheça que o nível de escolaridade entre os jovens brasileiros esteja aumentando nos últimos anos, o ensino médio está enfrentando uma crise evidenciada pela falta de correlação entre seus princípios e objetivos.”, hoje temos uma reformulação das leis que define este objetivo.

A questão do trabalho se destaca hoje na educação através da efetivação da importância implementada através da BNCC – Base Nacional Comum Curricular para o ensino médio, a Formação Profissional, que faz parte dos itinerários formativos que está em destaque na base e em todas as escolas do Brasil, mas enfatiza especialmente as escolas públicas.

Mobilizadas através da legislação vigente e desenvolvendo este propósito, de formação profissional, as escolas públicas têm caminhado neste sentido, no Ceará, vemos a constante expansão das escolas profissionalizantes, que oferecem disciplinas como “Mundo do Trabalho” e “Empreendedorismo”, nas EEMTI – Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral a introdução da formação profissional como opção além da base comum no cardápio das disciplinas eletivas, que tem mais horas no currículo do que a própria disciplina de sociologia e ainda, a dedicação do componente curricular da base diversificada a NTPPS – Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais da terceira série também é direcionado para o mundo do trabalho.

A sociologia, um dos componentes curriculares que pode trabalhar com essa temática acaba por vezes deslocada dessa posição, tendo apenas 1 hora aula e em raros casos 2 horas aula, fazendo com que a temática possa não ser trabalhada com tanta profundidade como em outros componentes, entretanto, a atuação de um docente de sociologia pode ser bem aproveitada nestes componentes diversificados, abrindo o leque para além dos materiais ofertados pelos institutos privados que ampliam essa educação neoliberal, trazendo um olhar direcionado para o que é o trabalho hoje, refletindo e criando discussões entre leis e direitos de forma aprofundada, já que estes componentes normalmente tem mais horas do que a própria sociologia.

Contudo, apesar destas serem formas do professor de sociologia atuar, é preciso um reconhecimento da necessidade da sociologia na escola, independente do objetivo escolar, mas ainda mais, se um dos objetivos for o mundo do trabalho, a sociologia neste sentido, quebra essa formação de um trabalhador formado pelo e para o mundo neoliberal, formatado: flexível, alienado e resiliente.

A sociologia direcionada para o mundo do trabalho contemporâneo pode abrir possibilidades partindo das vivências dos jovens estudantes, que muitas vezes já trabalham mesmo estudando em tempo integral, ou mesmo que ainda não estão inseridos neste mercado, quase todos eles encontram-se imersos nas redes sociais que divulgam direitos trabalhistas como insuficientes e até desnecessários, destacando o empreendedorismo e meritocracia como realidade e solução das problemáticas atuais, é este panorama encontrado nas escolas.

Desta forma, cabe destacar aqui, a escassez de materiais didáticos que trabalham nesta perspectiva dentro do tema, mesmo os livros didáticos de sociologia que apontam um ou dois capítulos com o conteúdo ainda não supre um aprofundamento necessário e ainda, desenvolvem-se em parte falando muito mais sobre teorias antigas do que preocupando-se com a realidade atual. Ainda, destaco novamente a produção de materiais didáticos transportados para as escolas de cunho neoliberal, indicando o perfil de um trabalhador, como deve se comportar, agir e sentir no trabalho, ou ainda, incentivos para construir sua própria empresa, entretanto não ensina sobre os direitos trabalhistas ou mesmo sobre as consequências de trabalhos precários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho, parte da necessidade de avançar nos estudos do discurso neoliberal no currículo escolar e da carência de materiais sociológicos para o mundo do trabalho, além de enfatizar a importância do ensino de sociologia neste cenário. Ensinar sobre a categoria trabalho na disciplina de sociologia garante uma formação mais completa para a juventude, se entendemos a complexidade do mundo social proposto a disposição de nossas relações são também modificadas.

Ribeiro aponta que: “Para o ensino de Sociologia é uma grande questão, que é a de realizar as práticas de estranhamento e desnaturalização para com os alunos, ao mesmo tempo em que precisa refletir sobre critérios como qualidade e produtividade.” (2020, p.14). Com isso, elaboro que há necessidade de pensar o trabalho para além do que se é composto nas escolas. Mas para isto há necessidade de os Estados ampliem o ensino de sociologia e proporcionem espaços e tempo para o diálogo com os docentes, organizando publicações de materiais realizados pelos professores. No ensino de sociologia é indispensável desvendar as nuances deste tema, colaborando para uma visão descentralizadora e universalizadora da emancipação humana.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo, Boitempo / Coleção Mundo do Trabalho, 2ª ed, 2009.
- hooks, bell. **Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Elefante, 2021

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. (Introdução e Estrutura da BNCC, p. 5-34; A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 561-579).

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 79ª ed, 2021.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

RIBEIRO, Thiago Lima. **A tecnologia empresarial socioeducacional (tese) nas Escolas Profissionais do Estado do Ceará (EEEP) e o ensino de sociologia**. Orientadora: Celina Amália Ramalho Galvão Lima. 2021. 63 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.